Os Dois Maiores Amores

"Os Dois Maiores Amores", de Francisco Cândido Xavier, por Espíritos Diversos

índice

01	Prefácio - Os Dois Maiores Amores	pág.	3
02	Honrarás Tua Mãe	pág.	3
03	Página De Amor	pág.	4
04	Inspiração Do Natal	pág.	5
05	Estrela	pág.	5
06	Confidência	pág.	6
07	Na Lição De Jesus	pág.	7
08	Bênção Do Lar	pág.	7
09	Reencontro No Natal	pág.	8
10	Com Todo Amor	pág.	9
11	Natal No Coração	pág.	10
12	Noite De Natal	pág.	11
13	Conversando Com A Mãezinha	pág.	12
14	Oferta De Natal	pág.	12
15	Nas Orações Do Natal	pág.	13
16	Na Luz Do Evangelho	pág.	14
17	Canção Para Jesus	pág.	14
18	Alegria Do Natal	pág.	16
19	Notícia Para Jesus	pág.	17
20	Bênção Do Céu	pág.	18
21	Natal De Amor	pág.	19
22	Presença Do Natal	pág.	20
23	Meditação Do Natal	pág.	21
24	Cantiga Do Natal	pág.	22
25	Oração Do Natal	pág.	23
26	Tempo De Mães	pág.	23
27	Painel Do Natal	pág.	25
28	Louvor Às Mães	pág.	26
29	Tempo De Natal	pág.	27
30	Outro Conto De Natal	pág.	29
31	Jesus Sempre	pág.	32
32	Feliz Natal	pág.	33
33	Materno Amor	pág.	34

01 - Os Dois Maiores Amores

Emmanuel

Prefácio

Leitor Amigo:
Aqui, neste volume despretensioso, registramos os dois maiores amores com que somos sustentados na Terra. Dedicações que recebemos, muitas vezes, até mesmo sem perceber, e que nem por isso deixam de ser as fontes de amparo que nos acalentam a vida.
Desejando assinalar o nosso respeito e a nossa gratidão por semelhantes bênçãos, nós, os amigos da Vida Espiritual, te oferecemos estas páginas em que estampamos o nosso carinho e reverência.
Acreditamos não precisar estender maiores comentários, porquanto esses são os dois apoios máximos que nos tutelam a existência no mundo:
O amor de Jesus e o amor de nossas mães.
Uberaba, 15 de Maio de 1983.

02 - Honrarás Tua Mãe

Emmanuel

"HONRARÁS pai e mãe" – a Lei determina. Não te esquecerás, porém, de que nove meses antes que os outros te vissem a face, a tua presença na Terra era um segredo da vida, entre o devotamento e o Mundo Espiritual.
Na juventude ou na madureza, lembrar-te-ás da mulher frágil que, sendo moça, envelheceu, de repente, para que desabrochasses à luz, e, trazendo o ideal da felicidade como sendo uma taça transbordante de sonhos, preferiu trocá-los por lágrimas de sofrimento, para que tivesses segurança no berço.
Agradecerás a todos os benfeitores do caminho, mas particularmente a ela que transfigurou em força a própria fraqueza, a fim de preservar-te.
Quando o mundo te aclama a cultura ou o poder, o renome ou a fortuna, recorda aquela que não apenas te assegurou o equilíbrio, ensinando-te a caminhar, mas também atravessou longos meses de vigília, esperando que viesses a pronunciar as palavras primeiras, para melhor escravizar-se à execução de teus desejos.
Muitos disseram que ela estava em delírio, cega de amor, que nada via senão a ti, entretanto, compreenderás que ela precisava de uma ternura assim sobre-humana, de modo a esquecer-se e suportar-te as necessidades, até que lhe pudesses dispensar, de todo, o carinho.
Se motivos humanos a distanciam, hoje de ti, que isso aconteça tão-só na superfície das circunstâncias, nunca nos domínios da alma, porque, através dos fios ocultos do pensamento, sentir-lhe-ás os braços, sustentando-te as esperanças e abençoando-te as horas.
Nunca ferirás tua mãe. Ainda quando o discernimento te coloque em posição diversa, em matéria de opinião. Porque ela se tenha habituado a interpretação diferente do mundo, não lhe dilaceres a confiança com apontamentos intempestivos e espera, com paciência, que o tempo lhe descortine novos horizontes, relativamente à verdade.
"Honrarás pai e mãe" – a Lei determina.

Não te esquecerás, porém, de que se teu pai é o companheiro generoso que te descerrou o caminho para a romagem terrestre, tua mãe é o gênio tutelar que te acompanha os passos, em toda a vida, a iluminar-te o coração por dentro, com a bondade e a perseverança da luz de uma estrela.

03 - Página De Amor

Meimei

MÃEZINHA Querida.
Volto hoje a buscar-te.
Quisera trazer-te flores que te mostrassem toda a extensão do meu afeto, mas, acima de tudo, venho agradecer-te o dilúvio das pétalas de amor com que me alentaste a vida.
Desejara oferecer-te as pérolas mais lindas do mundo significando gratidão, entretanto, penso no tesouro de lágrimas que a minha experiência te custou e devo jubilar-me com o privilégio de fitar-te simplesmente.
Sei agora quanto te doeram os meus anseios de liberdade.
Ouvi conceitos diversos, induzindo-me à independência e acreditei, um dia, que a desvinculação se baseasse na necessidade de romper com todas as forças que me estruturaram a existência. E porque ninguém me quis tanto quanto me queres, concentrei sobre ti os meus impulsos de agressividade inconsciente.
Sonhei com a emancipação, ignorando como escolher os meios de conquistá-la e acusei-te.
Disse-te que aspirava a caminhar com a minha própria autenticidade, aleguei que me prendias, que o teu apego me torturava e que o mundo me fizera livre.
Ouviste-me em silêncio e, enquanto as minhas frases contundentes te afligiam, rogavas a Deus me abençoasse, ante os novos caminhos.
Esqueci-me de que precisavas amar-me quase até a loucura para suportar-me, por tanto tempo, nos próprios braços, dia por dia, com abnegação e renúncia, até que eu pudesse adquirir a liberdade que hoje desfruto, até mesmo para ferir-te!... Tudo esqueci, no entanto, o mundo, por onde andei, me ensinou a perceber quanto me amas.
Nada vi na Terra que se parecesse contigo, que te alquebraste alegremente, a fim de que eu viesse e que te apagasse de modo a cercar-me constantemente de luz.
Hoje volto a ver-te para sentir Deus mais perto.
Transformei-me, Mãezinha!...
O tempo me renovou, entretanto, sinto imensas saudades de teu carinho.
Cura-me o cansaço com tuas palavras de compreensão, ameniza o rigor das lutas que carrego com o teu bálsamo de bondade e perdoa-me o pranto de alegria em que se me afoga o pensamento, ao pedir-te, de novo, esperança e consolo.
Agasalha-me o coração em teu coração e, guardando-me no colo, deixa que eu te beije com a ternura da infância, enquanto me abraças para repetir-me, outra vez:
- Deus te abençoe!... Deus te faça feliz!

04 - Inspiração Do Natal

Meimei

Ouves a música do Natal e sentes que o coração se transforma numa concha de alegrias e lágrimas.
É a luz do passado que te retoma o caminho e, com ela, reencontras Jesus na tela das emoções mais íntimas.
"Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra!..."
Diante de cada nota da inolvidável melodia, tornas ao regaço do lar, pelos prodígios da memória, revendo particularmente os que te amaram, com quem não podes trocar, de imediato, o abraço do carinho aconchegante...
Aqui, neste recanto do pensamento, escutas as orações maternas que te falavam de Deus; ali, reconstituis a imagem de teu pai, apontando-te no firmamento a seara rutilante dos astros; além, regressas ao convívio de professores inesquecíveis que te abençoaram a infância; e, mais além ainda, contemplas, de novo, afeições diletas que as provas e dificuldades do cotidiano não te arredaram da alma!...
O amor refulge em ponto sempre mais alto, na trilha das horas, e Jesus nos reaparece, a pedir que também nos amemos, a começar daqueles que nos rodeiam.
Não te detenhas!...
Reparte não apenas a mesa farta que te emoldura o júbilo festivo, mas oferece igualmente a ternura que se extravasa do sentimento. Se alguém te feriu, perdoa... E, se feriste a alguém, cobre o gesto impensado com a luz da humildade que te fará recuperar o apreço de teus irmãos.
Divide o agasalho que te sobre, ante as necessidades do corpo; no entanto, esparze a compreensão além dos limites de tuas próprias conveniências e, quanto se faça possível, estende auxílio e coragem aos companheiros caídos nas sombras da perturbação ou da culpa.
Natal é Jesus volvendo a nós, batendo-nos à porta da alma, a fim de que volvamos também a Ele...
Descerremos o coração para que o Senhor nasça na palha singela da nossa esperança de paz e renovação. E, enquanto a vida imortal brilha sobre nós, à feição da estrela divina, dentro da noite inesquecível, seja cada um de nós, de uns para com os outros, no Natal e em todos os dias, a presença do amor e o amparo da bênção.

05 - Estrela

Meimei

Mãezinha Querida.
Enquanto a música festiva celebra a passagem do teu dia na Terra, venho falar-te a sós.
Sei que te ocultas na humildade, como se não fosses a nossa heroína de cada dia, entretanto, estás escondida entre nós, qual estrela brilhante na escuridão!...
Ante os poemas de louvor com que te honram a bênção, entro no santuário da memória para lembrar-te. E recolho, na concha da saudade, as canções com que me guardaste o berço, as palavras de ternura com que me deste apoio aos primeiros passos, o aconchego de teu colo e o veludo de tuas mãos...
Mas revejo, igualmente, o olhar agoniado com que recebias o golpe de nossos erros e o teu silêncio misturado de lágrimas, quando nosso gesto impensado te buscava ferir. Nunca falaste

em perdão, porque nunca te detiveste nas nossas faltas, para seres em nossa estrada somente amor. Sei agora, contudo, quantas cruzes invisíveis de sofrimento te algemamos no coração...
Os dias passaram, ensinando-me o alfabeto da experiência no livro de tua própria renúncia e eis-me aqui, de alma renovada, para exaltar-te a glória desconhecida.
Quisera ofertar-te os mais belos tesouros do mundo, no entanto, Mãezinha, o ouro da terra é simples metal duro e frio, quando se trata de brindar uma estrela... Trago-te, assim, as flores do meu afeto, para que o perfume da minha oração de enternecimento e alegria desfaleça de amor aos teus pés, no trono de sacrifício em que Deus te coloca. E estendendo os meus braços, sequiosos de teu carinho, repito, de novo, em preces – Estrela divina, envolve-me em tua luz!...

06 - Confidência

Meimei

Porque me deste tanto amor, nunca pude saber.
Acordei em teus braços, à feição da ave doente, e disseste que eu era um anjo.
No berço, as mãos pequenas não me alcançavam à face, mas enxugavas as minhas lágrimas com os teus beijos.
Se algum detrito me atingisse, afirmavas que eu era uma flor e me banhavas o corpo em suave perfume.
Se eu chorasse, transformavas a voz em media, para que as tuas canções me embalassem o repouso.
Quando despontei na infância, destruindo-te os vasos ou rasgando-te as relíquias, ao invés de corrigir-me, proclamavas a minha independência.
Nos dias da juventude, ao ferir-te com o meu desmazelo e ingratidão, escondias a chaga e me apontavas como sendo a criatura melhor da Terra.
Nas horas de crise, se me convidavas à oração, atirava-te um gesto desdenhoso que recebias sorrindo.
Deste-me a vida e coloquei-te no centro da aflição.
Amaste-me muito mais que a ti mesma e te fitei com indiferença, quando te troquei pelo mundo vasto.
Mãe querida, volto hoje a ver-te.
Cura minhas chagas com a tua bênção.
Compadece-te de mim que não encontrei com as ciências dos homens nenhuma riqueza que possa ser comparada aos tesouros de teu amor.
Abraça-me.
Deixa que o teu coração pulse junto do meu para que me sinta novamente criança.
E se te posso pedir algo mais, ensina-me outra vez a pronunciar o nome de Deus.

07 - Na Lição De Jesus

Emmanuel

EM matéria de oração, não olvides o ensinamento do Cristo em seu divino intercâmbio com o Amor Ilimitado de Deus.
Na linha de todos os Seus propósitos, há sempre o bem dos outros, com a bênção imediata do Céu, notando-se que o bem dele próprio estava sempre aparentemente esquecido.
***
Começa na Manjedoura, com extensas possibilidades de anunciar a própria vinda, através da Estrela Soberana que desperta reis e pastores para o fulgor de Sua presença, mas não consegue tocar os corações humanos que O relegam à intempérie na estrebaria.
***
Alcança sucesso espetacular na cura de leprosos e obsedados, cegos e paralíticos que se sentem restituídos à bênção da luz e do movimento, da esperança e do equilíbrio, contudo, não modifica o pensamento suspeitoso dos grandes sacerdotes do Seu tempo, com respeito a Si próprio.
***
Levanta Lázaro do túmulo de lodo para a alegria de Betânia, todavia, não soergue Judas do sepulcro de ilusão, em que Se lhe compromete o apostolado divino.
***
Plasma a admiração e a amizade no espírito de um Arimatéia, que O segue de longe, no entanto, não pode evitar a fraqueza de Simão que O acompanha de perto.
***
Retira dos ombros de Seus contemporâneos o madeiro arrasador da loucura e da negação, da enfermidade e da morte, entretanto, não logra escapar ao martírio da cruz, em que Se confia ao sacrifício supremo.
***
Não te desmandes na exigência indiscriminada, quando te colocares em prece.
Apresenta-te ao Criador, tal qual és, na certeza de que a Sua Infinita Sabedoria nos conhece as necessidades, ao passo que nunca sabemos, em verdade, qual seja a substância real de nossos desejos.
***
Atendamos ao bem dos outros e Deus proverá nosso próprio bem.
***
Foi talvez por isso mesmo que o Cristo, ensinando-nos a orar, em abordando o problema de nossas aspirações, declarou, resoluto, diante do Pai Altíssimo:
- "Faça-se a vossa vontade, assim na Terra como no Céu."

08 - Benção Do Lar

Meimei

MÃEZINHA Querida:
Quisera hoje escrever-te as palavras mais lindas, dizer que o teu carinho é uma estrela a guiar-me, que a tua presença é a de um anjo iluminando-me as horas...
Quisera falar-te com a luz do Céu transformada em melodia, enaltecendo-te a bondade, ou fazer um colar com os sorrisos de todas as crianças com que te enfeitasse o coração...

Revejo-te, porém, a imagem serena e doce na tela da memória e longe de saber glorificar-te só me resta o impulso de agradecer.
De que modo exaltar-te, se é a tua abnegação que me exalta? Que poderia a gota d'água cantar em louvor da fonte que a embale e de cuja ternura ela própria desliza?
Se te posso algo oferecer, trago-te a singela mensagem de meu reconhecimento com a esperança de ser melhor.
Não te ignoro os sacrifícios que buscas esconder na imensidão do teu afeto, nem as lágrimas que por minha causa não deixas cair, a fim de que eu não saiba das inquietações que te dou.
Perdoa-me e espera, anjo querido, porque as tuas sementes de ternura e dedicação estão vivas em minha alma.
Reconheço os espinheiros e as dificuldades da incompreensão que sufocam temporariamente as plantações de paz e amor que me deste.
Sei quantas vezes te esqueci, enquanto me colocavas diante de Deus, em tuas preces de aflição, e sei das outras tantas em que te feri, enquanto me afagavas...
Acolhe-me, porém, querida Mãezinha, a promessa de entendimento e renovação...
Recebe-me o pranto jubiloso de gratidão pela felicidade de possuir comigo os tesouros das alegrias em que me envolves...
E se te posso pedir mais ainda, abraça-me de novo, deixa que te sinta o coração no meu coração, reaquece minha alma a fim de que eu siga adiante, ao encontro das experiências que me aguardam no mundo, e repete outra vez as palavras inesquecíveis da infância com que sempre me abençoaste, para que Deus me abençoe.

09 - Reencontro No Natal

Irmão X

A SENHORA M. C., funcionária dos correios de grande metrópole atendia à seleção da correspondência recolhida pela manhã, prelibando a festa marcada para a noite. A véspera do Natal lhe surgia excitante. Encontro alegre de amigos.
Separada do marido, depois de dois anos, promovia o desquite. Com ele, deixara o filho único e os ideais mais lindos de mulher. Escolhera uma profissão, vencendo as dificuldades por si mesma.
Agia com as mãos e pensava: "Hoje, renovarei o caminho. Um sonho diferente. Afinal, estou livre e posso aceitar obrigações para com outro homem. Partirei, de hoje em diante, para a formação de novo lar. Já disse tudo a ele e ele me compreendeu. É um rapaz desquitado, sofrido quanto eu mesma".
Enquanto isso, os dedos tateavam cartas e jornais. Quase mecanicamente, revisava nomes, carimbos, anotações. Escolhia material, aqui e ali.
Em dado momento, um papel dobrado, sem envelope, lhe caiu aos pés. Apanhou-o. Uma folha simples com endereço com letras desajeitadas: "Para Jesus – No Céu".
A funcionária examinou o pequeno e estranho documento e, porque estivesse claramente aberto, mergulhou-se na leitura, de modo a inteirar-se de como devia agir e devorou o conteúdo, palavra por palavra:
"Querido Jesus.
Soube que o Senhor é quem distribui presentes para todos no Natal. Muita gente acredita no Papai Noel, mas tia Belinda me disse que Papai Noel é o Senhor mesmo.

Vou colocar esta carta na caixa do correio, pedindo uma cousa. Vou explicar.
Não querida que o Senhor me desse brinquedos, nem mesmo o automóvel que vi na loja. Queria que o Senhor me trouxesse minha mãe.
O Senhor sabe que ela nos deixou porque sofria demais. De noite, quando meu pai chegava da rua, fechava a porta com força e xingava muito, porque havia tomado bebidas fortes. Dava pontapés nas cadeiras e depois avançava para ela querendo bater e, às vezes, até batia.
Mamãe chorava, abraçada comigo, mas, uma noite, ela saiu e não voltou mais. Fiquei muito triste e papai também. Ele é bom para mim, mas quando bebe diz que eu não presto, que vai me levar para um asilo ou para o hospital.
Estou doente, querido Jesus, mas estou na escola. Quando é de noite, sinto frio e tenho muita tosse. Tia Belinda e Dona Silvana cuidam de mim, mas não é a mesma cousa que minha mãe.
O Senhor poderá encontrar mamãe e trazê-la. Se o Senhor falar com ela que estou doente, sem dormir de noite e tomando remédios, sei que ela virá.
Querido Jesus, não precisa mandar brinquedos nem bombons como no ano passado. Traga mamãe para mim."
A Senhora M. C. leu a assinatura engasgada de emoção. Chegara-lhe às mãos a missiva do filhinho de oito anos.
Recompunha o rosto, lavado em pranto, quando foi chamada ao telefone. Atendendo, disse apenas ao interlocutor que conversava no outro lado do fio:
- Agradeço, mas sinto muito. Não me espere mais. Tenho novos compromissos.
E, à noite, a senhora M. C. demandou o antigo lar. Recebida alegremente pelas duas senhoras que lhe chefiavam agora a casa, passou na sala de visitas pelo esposo que, embora embriagado, a cumprimentou, surpreendido.
Rapidamente, alcançou o quarto do filhinho, com a ansiedade de quem reencontra um tesouro perdido e o pequeno, ao vê-la, ergueu-se do leito, exclamando, feliz:
- Ah! Mamãe!... Mamãe!... Então Jesus recebeu a minha carta e trouxe a senhora?!...
Ela somente respondeu, com o peito rebentando em lágrimas de ventura:
- Ah! Meu filho!... Meu filho!...

10 - Com Todo Amor

Maria Dolores

ERA sim. Eu era a teimosia em pessoa.
Lembra-se, Mãezinha, de quando me ocultava para fugir de você?
Escutava seus gritos, suas palavras ternas:
- "Venha cá. Mamãe está chamando..."
Ouvia tudo e arrancava-me para longe.
E quando me achava de novo em casa era bastante que o seu olhar indagador me fitasse para que me pusesse a agredir:
- "Você, Mamãe, não me entende... Nunca entendeu... Nada. Quero viver minha vida que é diferente da sua. Deixe-me em paz..."
Percebia que os seus olhos se erguiam para mim, molhados de lágrimas que não chegavam a cair, sem qualquer palavra de reprovação ou de queixa.
Hoje que a experiência me renovou, creio que o seu silêncio devia ser uma conversa com Deus a meu respeito, que eu não procurava, nem queria compreender.

Agora, porém, anseio confessar que todas as minhas frases tocadas de aspereza e de ingratidão eram mentira pura.
Por que passaria tanto tempo sem que eu lhe dissesse isto?
Em verdade, nunca encontrei um amor igual ao seu.
A vida nos separou com a rudeza da tesoura que corta um ramo florido da árvore em que nasceu.
Qual sucede à flor arrebatada aos braços da fronde, muitos disseram que eu ia para a festa...
Entretanto, de todas as festas a que o mundo me conduziu, sempre me retirei com mais sede da sua ternura, da sua ternura transitoriamente perdida.
Seu amor está em meu coração, como a vida que se entranha em minha alma. Seus gestos de carinho permanecem comigo como estrelas no céu noturno.
Perdoe-me pelas cruzes de aflição que dependurei no seu peito, mas ouça. Mãezinha!... Deus não permitirá que o seu sacrifício tenha sido em vão.
Venho beijar-lhe os cabelos que a prata do tempo começou a enfeitar de luz e, ao rever-me no espelho cristalino do seu olhar, observo quanto mudei!...
Ampare-me, não me abandone!... E se posso pedir alguma cousa com o pranto de meu reconhecimento, rogo incline o ouvido para os meus lábios. Anseio revelar um segredo... Unicamente entre nós. Você e eu...
Isto agora é tudo quanto quero falar:
- Você, Mamãe, sempre me compreendeu... Sei agora que nunca nos separamos. Abrace-me... Está sentindo? Meu coração está pulsando pelo seu coração...
Abrace-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

11 - Natal Do Coração

Meimei

ABENÇOADAS sejam as mãos que, em memória de Jesus, espalham no Natal, a prata e o ouro, diminuindo a miséria e a necessidade, a fome e a nudez!...
Entretanto, se não forem iluminados pelo amor que ajuda sempre, esses flagelos voltarão amanhã, como a erva daninha que espreita a ausência do lavrador.
Não retenhas, assim, a riqueza do coração que podes dar, tanto quanto o maior potentado da Terra!
Deixa que a manjedoura da tua alma se abra, feliz, ao Soberano Celeste, para que a luz te banhe a vida.
Com Ele, entenderás o coração onde estiveres, seja para trocar um pensamento compassivo com a palavra escura e áspera ou para adubar uma semente de esperança, onde a aflição mantém o deserto!
Com Ele, inflamarás de júbilo os olhos de algum menino triste e desamparado e uma simples criança, arrebatada hoje ao vendaval, pode amanhã ser o consolo da multidão...
Com Ele, podes oferecer a bênção da tolerância aos que trabalham contigo, transformando o altar do teu pão em altar de Deus!...
Que tesouro terrestre pagará o gesto de compreensão no caminho empedrado, o sorriso luminoso da bondade no espinheiro da sombra e a oração do carinho e do entendimento no instante da morte?
Natal no mundo é a epopéia do reconhecimento ao Senhor.

Natal no espírito é a multidão com Ele próprio.
Ainda que te encontres em plena solidão da pobreza e do infortúnio, sai de ti mesmo e reparte com alguém o dom inefável de tua fé.
Lembra-te de que Ele, em brilhando na manjedoura, tinha consigo apenas o amor a desfazer-se em humildade, e, em agonizando na cruz, possuía apenas o coração, a desfazer-se em renúncia...
Mas, usando tão-somente o coração e o amor, sem uma pedra onde repousar a cabeça, converteu-se em Salvador do Mundo, e, embora coroado de espinhos, fez-se o Rei das Nações para sempre.

12 - Noite De Natal

Meimei

NÃO olvides que o Natal é uma festa do Céu, para a noite da Terra.
A estrela de Belém brilhando, além das nuvens...
Vozes angelicais, rompendo as trevas...
E um berço, na manjedoura invadida de sombra em que o Rei da Luz começou o Apostolado Divino, entregando a Boa Nova de Eterna Alegria aos pastores da vida singela, que O afagavam, com mãos calejadas e trêmulas...
É por isso que a tua Noite de Natal está povoada de júbilos santos.
Quase sempre, a doce comunhão com aqueles que mais amas...
A árvore simbólica, adornada por dádivas de carinho...
O doce calor do lar, defendendo-te contra a ventania, que reina lá fora...
O bolo festivo...
Os cânticos e as orações que te recordam a chegada do Redentor...
Entretanto, lembra-te de Jesus e não te detenhas!
Vives a tua hora de beleza, qual se respirasses num dia maravilhoso de regozijo e esperança, mas, não te esqueças de que milhões de almas choram, anônimas, no agoniado nevoeiro do sofrimento.
São criancinhas esfomeadas, mães desfalecentes que a dor aprisiona em garras mortíferas, enfermos cansados de abandono e velhinhos torturados pela sede de afeto, a soluçarem de frio!...
Pela memória do Celeste Renovador, que dizes amar, desce do trono doméstico para o vale dos que vagueiam sem rumo e estende-lhes mãos amigas.
Deixe que o anjo da caridade te guie os passos e oferece algo de tua mesa e de tua fé aos filhos da aflição e sentirás que o orvalho da tua alegria será precioso bálsamo, sobre as lágrimas que encharcam os corações, perdidos no infortúnio...
Recorda que o Divino Soberano escolheu a noite para clima revelador da Sua grandeza... Desce, pois, com a tua lâmpada, à sombra de quantos se debatem, entre as chagas da ignorância e da miséria, e, ajudando os que padecem, estarás, junto dEle, a exaltar-Lhe a mensagem de amor e luz.

13 - Conversando Com A Mãezinha

Meimei

MÃEZINHA querida, por que traz você os olhos molhados?
Será comigo que você ficou triste?
Hoje, cometi tantas faltas!...
Chorei quando não devia chorar, meus cadernos vieram manchados da escola...
Minha roupa estava rasgada quando voltei a casa, não fiz os trabalhos que você me deu. Fugi para a rua, sem pensar que você estaria aflita...
Oh! Mãezinha, perdoe-me! Que será de mim, sem a sua paciência e dedicação?
Por que motivo o silêncio e a amargura aparecem no seu rosto?
Abrace-me ainda uma vez...
Quem sabe? Alguma dificuldade que não percebo ou sofrimento que ainda não compreendo talvez lhe dilacerem o coração.
Escute-me. Façamos juntos a nossa prece.
Jesus é a nossa alegria e a nossa esperança.
Ele sabe seus pesares e suas dores e ouvindo-nos a oração, virá ter conosco e, decerto, nos dirá com carinho: - Não temam! Estou aqui...

14 - Oferta De Natal

Maria Dolores

ANTE o Natal, o júbilo que sentes assemelha-se à rosa terna e pura, orvalhada de pranto da saudade – a saudade do Céu que te procura.
Assinalas contigo, de surpresa, luminosa mudança... Queres dar, socorrer e esparzir, sobre a Terra, a mensagem do amor na estrela da esperança!...
É que retratas, espontaneamente, no dom da própria fé que se alteia e reluz, a pinceladas de beleza eterna, a divina presença de Jesus.
Ei-lo!... O mestre, que, em ti, fala e agradece:
- Deus ajude e abençoe, alma querida, por todas as riquezas que me ofertas, para a glória da vida!...
Deus te aumente na mesa o pão que deste aos meninos sem nome, que te mandei à porta acolhedora, arrasados de fome;
Deus te faça da veste armadura serena, contra os golpes da sombra que te espia, pela roupa singela em que abrigaste os que varam gemendo a noite fria;
Deus te transforme em santa inteligência as frases de carinho e reconforto, que disseste aos irmãos estirados nas trevas, de coração cansado e semimorto;
Deus te amplie o dinheiro que doaste para que o sofrimento diminua, nas retaguardas de necessidade dos que vagam na rua;
Deus te transfigure em doce realidade a alegria que anseias, pelo perdão que deste, humildemente, às ofensas alheias;
Deus te converta os sonhos sublimados em clarões de ventura permanente, pela paz que trouxeste aos aflitos da estrada, pela réstia de amor que entregaste ao doente;
Deus te envolva e abençoe, alma querida, no divino esplendor do Lar Celeste!... Todo bem que estendeste aos que choram no mundo foi a mim que o fizeste!...

.....
Natal!... O Céu e a Terra em sintonia!... Volve Jesus dos sóis a buscar-nos no chão, para viver conosco, dia a dia, nos refolhos do próprio coração.

15 - Nas Orações De Natal

André Luiz

REMEMORANDO o Natal, lembramo-nos de que Jesus é o Suprimento Divino à Necessidade Humana.

Para o Sofrimento, é o Consolo;
Para a Aflição, é a Esperança;
Para a Tristeza, é o Bom Ânimo;
Para o Desespero, é a Fé Viva;
Para o Desequilíbrio, é o Reajuste;
Para o Orgulho, é a Humildade;
Para a Violência, é a Tolerância;
Para a Vaidade, é a Singeleza;
Para a Ofensa, é a Compreensão;
Para a discórdia, é a Paz;
Para o egoísmo, é a Renúncia;
Para a ambição, é o Sacrifício;
Para a Ignorância, é o Esclarecimento;
Para a Inconformação, é a Serenidade;
Para a Dor, é a Paciência;
Para a Angústia, é o Bálsamo;
Para a Ilusão, é a Verdade;
Para a Morte, é a Ressurreição.

Se nos propomos, assim, aceitar o Cristo por Mestre e Senhor de nossos caminhos, é imprescindível recordar que o seu Apostolado não veio para os sãos e, sim, para os antigos doentes da Terra, entre os quais nos alistamos...

Buscando, pois, acompanhá-lo e servi-lo, façamos de nosso coração uma luz que possa inflamar-se ao toque de seu infinito amor, cada dia, a fim de que nossa tarefa ilumine com Ele a milenária estrada de nossas experiências, expulsando as sombras de nossos velhos enganos e despertando-nos o espírito para a glória imperecível da Vida Eterna.

16 - Na Luz Do Evangelho

Emmanuel

EMPOBREÇAMO-NOS de vaidade e orgulho, de ambição e egoísmo e, certamente, a verdade nos impelirá aos planos mais altos da vida.
Exigências e ilusões são adensamento de névoas, em torno da nossa visão espiritual.
Jesus, no ensinamento evangélico, não exaltava a indigência de educação; salientava a triste condição das almas que amontoam, ao redor dos próprios passos, ouro e títulos convencionais, no exclusivo propósito de dominação, entre os homens, acabando emparedadas em pergaminhos e moedas, à maneira de cadáveres em mausoléus de alto preço.
É justo usar os patrimônios de inteligência e reconforto que o mundo nos oferece à solução dos problemas evolutivos, mas é indispensável saber distribuir, com espontâneo amor, as facilidades que a terra situa em nossas mãos, a fim de que a fé não brilhe debalde em nossa rota.
O Senhor, em surgindo na Manjedoura, estava pobre de bens materiais, mas sumamente rico de luz. Mais tarde, no madeiro infamante, encontrava-se pobre de garantias humanas, mas infinitamente rico de vida superior.
Empobreçamo-nos de exclusivismo e enriqueçamo-nos de fraternidade! Empobreçamo-nos de repouso indébito e enriqueçamo-nos de serviço edificante! Atendendo a semelhante programa de sintonia com o Alto, atingiremos, em breve tempo, os tesouros da Glória Eterna.

17 - Canção Para Jesus

Meimei

DESEJAVA, Jesus,
Ter um grande armazém
De bondade constante,
Maior do que os maiores que conheço
Para entregar sem preço
Às criaturas de qualquer idade
As encomendas de felicidade,
Sem perguntar a quem.

Eu desejava ter um braço mágico
Que afagasse os doentes
Sem qualquer distinção
E um lar onde coubessem
Todas as criancinhas
Para que não sentissem solidão.

Desejava, Senhor,
Todo um parque de amor
Com flores que cantassem,
Embalando os pequeninos
Que se encontram no leito
Sem poderem sair,

E uma loja de esperança
Para todas as mães.

Eu queria ter comigo
Uma estrela em cuja luz
Nunca pudesse ver
Os defeitos do próximo
E dispor de uma fonte cristalina
De água suave e doce
Que pudesse apagar
Toda palavra que não fosse
Vida e felicidade.

Eu queria plantar
Um jardim de união
Junto de cada moradia
Para que as criaturas se inspirassem
No perfume da paz e da alegria.

Eu queria, Jesus,
Ter os teus olhos
Retratados nos meus
A fim de achar nos outros,
Nos outros que me cercam,
Filhos de Deus
E meus irmãos que devo compreender e respeitar.

Desejava, Senhor, que a bênção do Natal
Estivesse entre nós, dia por dia,
E queria ter sido
Uma gota de orvalho
Na noite em que nasceste
A refletir,
Na pequenez de minha condição,
A luz que vinha da canção
Entoada nos Céus:
- Glória a Deus nas Alturas,
Paz na Terra,
Boa Vontade em tudo,
Agora e para sempre!...

18 - Alegria Do Natal

Maria Dolores

AGRADEÇO, Jesus,
A bênção do Natal que nos renova e aquece
Em vibrações de paz aos júbilos da prece,
Que te louvam, dos Céus ao pó que forra o chão!...
Agradeço a mensagem que te exalta,
Reacendendo o Sol da Nova Era
Nos cânticos da fé viva e sincera
Que nos refaz e eleva o coração.

Agradeço as palavras em teu nome,
Naqueles que conheço ou desconheço,
Que me falam de ti com bondade sem preço,
Conservando-me em ti, seja em que verbo for,
E as afeições queridas que me trazem,
Por teu ensinamento que me alcança,
A sublime presença da esperança
Ante a força do amor.

Agradeço o conforto
De tudo o que recebo em forma de ternura,
Na mais singela flor que me procura
Ou na prece de alguém
E as generosas mãos que me auxiliam
A repartir migalhas de consolo,
Seja um simples lençol ou um simples bolo
Para a festa do bem.

Agradeço a saudade
Dos entes que deixei noutros campos do mundo,
Que me deram contigo o dom profundo
De aprender a servir, de entender e de orar,
Os afetos que o tempo me resguarda
Sob fulgurações que revejo à distância,
Induzindo-me a ver-te entre os brincos da infância
Nas promessas do lar!...

Por tudo em que o Natal se revela e se expande
A envolver-nos em notas de alegria
Que o teu devotamento nos envia
Em carícias de luz,
Pelo trabalho que nos ofereces,
Perante a fé maior que hoje nos invade,
Para a edificação da Nova Humanidade,
Sê louvado, Jesus!...

19 - Notícia Para Jesus

Maria Dolores

SENHOR Jesus, se me consentes,
Quero comunicar-te
Que a Terra continua construindo
O teu reino de amor em toda parte.

Mencionaste moradas diferentes,
Sustentadas por Deus nos Céus profundos,
E os homens voam dominando o Espaço
Procurando entender a vida noutros mundos.

Aliviaste a dor no socorro aos enfermos
E o hospital, seguindo-te, hoje em dia,
Além da intervenção operatória,
Fez a vacina, o soro, a anestesia...

Ensinaste o perdão por vida e segurança
E a Ciência atual demonstra claramente
Que a presença do ódio, em qualquer fase,
É peçonha mortal envenenando a mente.

Disseste que a verdade nos liberta
Pelo conhecimento da razão
E hoje sabemos que a pessoa é livre,
Tanto quanto se ajuste à obrigação.

No mesmo abraço uniste as criaturas,
Jamais diferenciando os crentes dos ateus,
E agora os templos que te honorificam
Buscam a mesma fé e o mesmo Deus.

Corrige-nos os erros que ainda temos
Na generosa luz com que nos guias,
Ansiamos viver fraternalmente
Na bênção do Natal, todos os dias.

Grande é o progresso com que nos amparas,
Entretanto, concede-nos, Senhor,
A fim de sermos sempre mais felizes,
A força da humildade e a prática do amor.

20 - Benção Do Céu

Maria Dolores

CONTA uma lenda antiga que o Senhor
Veio à Terra formada, certo dia...
Com tamanhos recursos a dispor,
O Planeta sentia
Necessidade de instrução e amor.

Espíritos humanos, aos milhares,
Vagueavam sonâmbulos no solo;
E embora sob a luz dos gênios tutelares,
Do campo imenso ao íntimo dos mares
Viviam em distúrbio, pólo a pólo.

Falta a ordem para os elementos,
Mas o Senhor agindo com presteza,
Fez a organização da Natureza,
A envolver toda a Terra na grandeza
Dos seus altos e sábios pensamentos.

Coube ao Sol a missão de sustentar a vida,
Atravessando alturas sem vencê-las;
E, para refazer cada existência em lida,
A noite recebeu a paz indefinida,
Asserenando o mundo ao clarão das estrelas.

Foi entregue o limite às linhas do horizonte,
As árvores florindo em campo aberto
Deram-se à produção de valores em monte;
Depois, encarregou-se a bondade da fonte
De fecundar o chão e amparar o deserto.

A ovelha improvisou os fios do agasalho,
Reclamou-se da abelha o favo suculento,
Inventou-se a bigorna para o malho,
Tudo era disciplina, harmonia e trabalho
Que o Senhor dirigia calmo e atento.

Mas os seres dotados de razão
Espalharam-se em grupos sobre a Terra...
Inteligências sob o orgulho vão,
Separaram-se em muros de ambição
E criaram a dor, a violência e a guerra.

Vendo o ódio crescer, de segundo a segundo,
O Senhor os guiou à experiência nova;
Deu-lhes doce prisão em corpos sobre o mundo,
Para terem, por si, a paz do amor profundo
Pelas tribulações e lágrimas da prova.

Notando-lhes, porém, as blasfêmias e os brados
De sofrimento e desesperação,
Viu que na condição de seres encarnados,
Quase todos espíritos culpados,
Exigiam carinho e proteção.

Quem seria capaz de tamanha bravura?
Doar-se sem pedir? Amparar sem prender?
Quem seria, afinal? Onde a criatura,
Cuja afeição se erguesse, até mesmo à loucura,
Achando a luz no caos, a sorrir e a sofrer?

O Senhor meditou, meditou... Em seguida,
Separou certa jovem dentre os réus,
Revestiu-a do amor sem sombra e sem medida...
A primeira mulher se fez mãe para a vida
E o homem se acalmou ante a bênção do Céu.

21 - Natal De Amor

Maria Dolores

SE vieres, Jesus, de novo, agora
Para a celebração do teu Natal,
Não nos deixe falar de cousas tristes,
Queremos recordar tão-somente que existes
Para o amor imortal.

Desejamos contar-te, Amado Amigo,
Ao clarão que teu nome nos descerra,
Que o teu aniversário é cada vez mais lindo
E que há muitos irmãos sonhando e construindo
O teu reino na Terra.

Hoje, os barcos singelos que aceitaste,
A fim de entretecer a fé que nos conduz,
São templos relembrando em toda parte
Nosso dever de honrar-te
Em lições de bondade e cânticos de luz.

Os vales para enfermos de outros tempos,
Na imensa provação que nos dói na lembrança,
Aos teus ensinos regeneradores,
Hoje, são hospitais plantados entre flores,
Refúgios de conforto e lares de esperança.

Toda a desolação que viste, de altos montes,
Por sombras de doença, pranto e dor,
Vai desaparecendo dia-a-dia,
Ao sol do teu amparo que irradia
Alvoradas de amor.

O progresso caminha, povo a povo,
A ciência do mundo alteia a voz,
Erros, temos ainda... mas sabemos
Que precisamos dos teus dons supremos
Para que a paz esteja sobre nós.

Ouve, Jesus!... Na exaltação da vida,
Cantamos nos louvores sempre teus:
- "Glória a Deus nas Alturas,
E paz na Terra a todas as criaturas,
Ante a bênção de Deus."

22 - Presença Do Natal

Maria Dolores

SENHOR Jesus!
Ante o Natal que reaparece,
Temos o coração no júbilo da prece,
Ao trazer-te, Senhor, a nossa gratidão;
Toda a Terra de hoje é um caminho de luz,
A Ciência desvenda as estradas de acesso
À verdade, à beleza, ao poder e ao progresso,
Orientada em tua inspiração.

Cada cidade é um mundo resplendente
Onde a cultura se revela e cria
Lares de reconforto e de alegria
Ao toque de clarão renovador;
O minério, trazido ao fogo ardente,
Obedece e desfaz-se em estruturas de aço,
Foguetes e satélites no Espaço
Mostram que a Terra é um ninho de esplendor.

Toda pesquisa eleva-se ao Mais Alto,
O cérebro refulge, a máquina domina,
A onda inteligente é de origem divina,
Chamando-nos à paz, ao trabalho e à união;
Da transmissão sem fio ao trânsito no asfalto,
Da vacina que salva aos dons da anestesia,
Toda a transformação terrestre principia
A conquistar mais brilho em forma de ascensão.

Mas, acima de tantos privilégios,
Em que a bênção de Deus nos põe à prova,
Perante a evolução que nos renova,
Ampara-nos, Senhor,
A fim de que a humildade esteja em nossas vidas,
Para estender, na luz que nos trouxeste,
A força da bondade e o socorro celeste,
Construindo na Terra o teu reino de amor.

23 - Meditação Do Natal

Maria Dolores

SENHOR Jesus!
Ante o Natal, brilhando renascente,
Recordo-te a promessa, em sentido profundo:
"E crede que estarei convosco eternamente
Até o fim dos séculos no mundo..."

Por isso, creio com razão, Senhor,
Que ninguém mais consegue ignorar-te,
Ao ver-te as manifestações de imenso amor,
Refulgindo e atuando em toda parte.

Chegaste ao mundo sem quaisquer brasões,
Sem violência, sem púrpura, sem guerra
E transformaste povos e nações,
Mostrando as leis da vida sobre a Terra.

Revelas, entre os homens, dia a dia,
Iluminando os cérebros que irmanas,
O caminho da paz e da alegria
Pela sublimação das leis humanas.

Deste à fraternidade vasto acesso,
Traçando a estrada para a vida sã,
E acentuaste as luzes do progresso
Nas vantagens de agora e de amanhã.

Vieste do esplendor que reina no Mais Alto,
Guiando o mundo à evolução divina,
Da charrua ao trator, da vereda ao asfalto,
Do artesanato rude ao fulgor da oficina.

Conhecemos na Terra a tua força augusta,
Permaneces em tudo, aqui e ali;
Entretanto, nutrindo indiferença injusta,
Creia ainda, Jesus, que não fomos a ti.

Impele-nos, Senhor, em teu ensino eleito
A esquecer, para sempre, o orgulho frio e vão,
Queremos destrancar os recessos do peito,
A fim de abrir-te o próprio coração.

24 - Cantiga Do Natal

Maria Dolores

EIS o Natal brilhando novamente...
Sob as lembranças em que me aprofundo,
Revejo-te, Jesus, sobre a palha singela
No Grande Alvorecer, iluminando o mundo.

Torno a escutar os anjos e os pastores
Na divina canção que o tempo nos descerra:
- "Glória a Deus nas Alturas, paz aos homens,
Boa vontade para toda a Terra!..."

Parece-nos reter na estrela inesperada
A resposta de Deus à profecia,
Enviando às nações a Lei do Amor
Em celestes mensagens de alegria.

Os séculos passaram, muitas vezes
Vendo o império da morte em lutas fratricidas;
No entanto, quanto mais a treva surge e passa,
Mais dominas, Senhor, em nossas vidas.

Sabemos nós que a inteligência humana,
Senhoreando agora a ação dos nobres gênios,
Arma novo conflito em que se apaguem
Os ódios e ambições de passados milênios...

Entretanto, no mundo, o amor se estende,
O progresso do bem se espalha e avança,

Unem-se os templos para a mesma fé,
A caridade é luz do socorro e esperança.

O Natal reaparece... A Terra inteira
Renova-se ao clarão do Sol renovador.
E cantamos, Jesus, sentindo-te a presença:
- Louvado seja Deus! Bendito seja o amor!...

25 - Oração Do Natal

Casimiro Cunha

MESTRE Amado, agradecemos,
Em teu Natal de Alegria,
A paz que nos anuncia
A vida superior...
Por nossa esperança em festa,
Pelo pão, pelo agasalho,
Pelo suor do trabalho,
Louvado sejas, Senhor!...

Envoltos na luz da prece,
Louvamos-te os dons supremos,
Nas flores que te trazemos,
Cantando de gratidão!...
Felizes e reverentes,
Rogamos-te, Doce Amigo,
A bênção de estar contigo
No templo do coração.

26 - Tempo De Mães

Por mais dor a torturá-la
Quando o desgosto a domina,
Mãe é silêncio que fala
E o amor que nunca termina.

Aura Celeste

Colhi, entre amigos meus,
Este conceito profundo:
- Mãe é um sorriso de Deus
Nos sofrimentos do mundo.

Auta de Souza

Mãe que parece roseira
Furtada em qualquer caminho,
Dá rosas a vida inteira,
Morrendo devagarinho.

Meimei

Mulher e homem, por vezes,
Trocam lar e companhia,
Mas de mãe, mesmo distante,
Não há quem se divorcia.

Mariana Luz

Ele bebia e chegava,
Espancando a mãe velhinha...
Dizia a mãe sempre escrava:
- "Deus te abençoe, prenda minha."

Narcisa Amália

Mãe vendo o filho a surgir
Tem na face a cor da aurora;
No rosto é anjo a sorrir,
Por dentro, é mulher que chora.

Maria Dolores

Mãe sozinha? Queda ou roubo?
Defeitos ninguém lhe aponte;
A fonte não vai ao lobo,
O lobo é que vem à fonte.

Celeste Braga

- "Mãe morta!... Tudo acabado..."
Quem te deu essa ilusão?
Eis-me aqui, sempre a teu lado,
Filho do meu coração!...

Presciliana D. de Almeida

Mãe querida, o que me encanta
É a força da tua fé,
Pareces irmã da santa
Maria de Nazaré.

Irthes Therezinha

"Mãe sem lar? Mãe na calçada!..."
- Vozes de lábios plebeus,
Toda mãe está marcada
Pela esperança de Deus.

Zalina Rolim

27 - Painel Do Natal

Meimei

NATAL!... A paz se renova,
Ante o mundo a percebê-la,
A esperança em cada face
Tem o fulgor de uma estrela.

A luz da simplicidade
Envolve milhões de vidas,
As queixas e as desavenças
Passam a ser esquecidas.

Reúnem-se as criaturas
Sem farpas de divisão,
Acima do raciocínio,
Destaca-se o coração.

O adulto diz à criança:
- "Deus te guarde e te abençoe",
Depois recorda, pensando
No tempo que já se foi.

As preces do mundo inteiro
Parecem flamas no ar,
Muitos pais abraçam filhos
Que chegam de volta ao lar...

Choram-se ausentes queridos
No amor que ninguém traduz,
Mas o pranto cai dos olhos
Lembrando gotas de luz.

Da casa estreita à mais ampla,
A alegria apareceu
Entrecortada de vozes
Cantando: "Jesus nasceu!..."

Companheiros vão às ruas,
Fazem o bem sem ruído,
Socorro surge a quem sofre,
Todo pão é repartido.

Em quase todo lugar,
Unem-se os passos e as mãos,

Legendas falam brilhando:
- "Nós todos somos irmãos..."

Natal!... E a fé sempre nova
Proclama, em alto louvor:
- "Jesus está construindo
O mundo pleno de amor!..."

28 - Louvor As Mães

MÃE é um anjo tutelar,
Sempre a sorrir e a sofrer,
Ensinando-nos que amar
É a senda para vencer.

Narcisa Amália

O homem faz, de vencida,
Quase tudo quanto quer,
Contudo, as chaves da vida
Deus concedeu à mulher.

Lucano Reis

Dos guias e cireneus
De que nos fala a razão,
Mãe é a presença de Deus,
Em forma de coração.

Belmiro Braga

Mãe, entre as almas cativas,
É a de todos os instantes,
Que morre para que vivas
E chora para que cantes.

Maria Dolores

Bendita seja a mulher
Que olvida os próprios anseios
Para ser, onde estiver,
A mãe dos filhos alheios.

Auta de Souza

Mulher de gênio fecundo
Que faça o que lhe aprouver,
No entanto, ser mãe no mundo
É mais do que ser mulher.

Quintino Cunha

Minha mãe!... Hoje a defino...
Ei-la, tal qual apresento:
Parece um lírio divino
Sobre a cruz do sofrimento.

Irthes Therezinha

Por dinheiro, posse e mando,
O homem guerreia, a fundo,
E não há ouro que pague
As mães que existem no mundo.

Fidélis Alves

Deus modelou a Beleza
Na Amplidão Universal,
Doando a própria grandeza
Ao coração maternal.

Meimei

Quem menospreze a mulher
Guarde esta nota de luz:
- O Céu procurou Maria
Para ser Mãe de Jesus.

Jovino Guedes

29 - Tempo De Natal

NA Terra, em conflito e prova,
Natal expressa, no fundo,
O convite à vida nova
Que o Cristo lançou no mundo.

Álvaro Martins

Jesus, nascendo entre os homens,
Deixou claro, sem ruído,
Que o Reino de Deus não surge...
Ele é sempre construído.

Arthur Candal

Todos temos ao dispor
Esta lição de Jesus:
Depois do Natal de amor
A prova de fé na cruz.

Lopez Filho

Veio Jesus, sem disfarce,
Dizer com sabedoria
Que a fé precisa expressar-se
Nas lutas de cada dia.

Anísio de Abreu

Natal!... Auxilia alguém,
Recorda o Cristo, em caminho...
Era ele o Supremo bem,
Mas não quis viver sozinho.

Lucídio Freitas

Se alguém te despreza a fé,
Não te agastes... Pensa nisto:
O que seria do mundo
Sem a presença do Cristo?

Sabino Batista

Todo Natal que já vi
É o Céu exclamando, em festa,
Que a vida só vale, em si,
Pelo serviço que presta.

Américo Falcão

Natal!... Quem louva Jesus,
Com júbilos imortais,
Suprime, esquece ou reduz
A morte dos animais.

Mílton da Cruz

Natal!... Jesus mostra a face!...
Canta o mundo de alegria...
Natal!... Se o peru falasse
Não se sabe o que diria.

Cornélio Pires

Na Terra, seja onde for,
Natal, segundo hoje sei,
Mostra que Deus tem amor
A força viva da Lei.

Oscar Batista

A Terra, pelo que assisto,
Cortejando os bons e os maus,
Caminha buscando o Cristo
Ou desce às trevas do caos.

Fócion Caldas

O Céu decreta que seja
Sempre Natal onde houver
Um sorriso de criança
Num coração de mulher.

Vivita Cartier

Natal!... Na festa de luz,
Simplesmente reconheço
Que a mensagem de Jesus
Procura meu endereço.

Moisés Eulálio

Jesus, servindo sem guerra,
Demonstrou, sem nada impor,
Que o reino da paz, na Terra,
Tão-só precisa de amor.

Auta de Souza

30 - Outro Conto De Natal

Francisca Clotilde

NATAL!... Estrelas ao alto
São pontos de luz e arminho...
Caminhando esfarrapado,
Tropeça o pobre Joãozinho.

Dez anos de idade apenas,
Rolando ao calçado roto,
Tem febre, não sabe o rumo
Para o descanso no esgoto...

"Hosanas! Jesus nasceu!..."
Cantam vozes cristalinas,
Guirlandas pendem no ar,
Brilham bolas nas vitrinas.

Muitos carros vão passando,
Muita gente vai e vem,
Ele, no entanto, vai só
Sem atenção de ninguém.

Sente frio, sede e fome...
Vê-se tonto em tantã luz...

Um grupo passa exaltado:
- “Louvado seja Jesus!...”

Por fim, alcança uma casa,
Bate à porta e pede pão,
O dono agride: - “Cai fora!...
Tão pequenino e ladrão!...”

Tremendo, afasta-se e pede
Um copo d’água num bar,
Um jovem grita – “Chicote
É tudo o que vou te dar...”

Arrasta-se amedrontado,
Prossegue gemendo em vão,
Até que desanimado,
Joãozinho tomba no chão.

Agora sente-se em paz,
Repousa e pensa, porque
Caiu num recanto escuro,
Quem passa não mais o vê.

O pequeno chora e conta,
Na mágoa que o desconforta,
O tempo de solidão
Depois da mãezinha morta.

Quantas noites na calçada!...
O menino não se esquece...
Mãe morta, casa fechada,
E mais ninguém que o quisesse...

Quantos dias de penúria
Atravessara a sofrer?
Quanto tempo de orfandade?
Não saberia dizer...

Não conhece, no entanto,
Que sofre e que está sozinho...
Por isso mesmo, cansado,
Recorda e chora baixinho...

Natal vibrando!... Não mais
A casa de antigamente...
Quem viria agora vê-lo?

Quem lhe daria um presente?

Nisso, um moço de olhar brando
Surgiu e disse-lhe: - "João,
Escute! Que faz você
Aí deitado no chão?..."

Ele responde: - "Ah! Senhor,
O Natal é hoje e eu...
Eu choro sentindo a falta
De minha mãe que morreu..."

Sentou-se o recém-chegado
E, ao retirá-lo do pó,
Acrescentou com bondade:
- "Mas você não está só..."

"Que espera hoje?" – indagou
A voz serena e invulgar –
"Um companheiro, um cãozinho,
Um carro para brincar?"

"Deseja uma pipa grande
Ou quer um grande balão?
Estimaria outra coisa?
Que quer você? Fale, João..."

O pequeno esclareceu
De olhar triste e fatigado:
- "Ah! Senhor, eu só queria
Ter minha mãe ao meu lado!..."

O visitante exclamou
De expressão mais doce e bela:
- "Pois vou levá-lo, Joãozinho,
A fim de viver com ela!..."

Gritou João abrindo os braços,
Magros braços seminus:
- "Mas o senhor quem é mesmo?..."
E o moço disse: - "Jesus!..."

Naquela nesga de rua
Esquecida e esburacada,
Brilhava um clarão divino
Na sombra da madrugada.

Viu-se João num colo amigo,
Tudo paz em derredor...
A Terra ficava longe,
O Céu ficava maior!...

As vozes no firmamento
Soavam plenas de amor:
- "Hosanas! Jesus nasceu!...
Louvado seja o Senhor!..."

No coração do menino
Da angústia nada mais resta,
Sob o fulgor da esperança,
Tudo alegria e festa!...

De manhã um verdureiro,
Ao fitá-lo em desconforto,
Pôs-se a chamá-lo de leve,
Mas Joãozinho estava morto.

31 - Jesus Sempre

Meimei

NATAL!... A Terra festeja.
Alegria em tantã gente!...
É o regresso de Jesus
Sobre um mundo diferente.

Há linda estrela na rua.
Será Belém na cidade?
É imenso bojo brilhando
Em luz de eletricidade.

Grandes corpos se aproximam
Dos templos pregando amor...
Não são animais amigos,
São máquinas a motor.

Nos ares, faróis cintilam,
Modificando a paisagem;
Não são peças de outros mundos,
São aviões de passagem.

Apareçam sons estranhos
Entre as vozes cristalinas;

São apitos estridentes
De chaminés e buzinas.

Doentes formulam preces
Em remansos locais;
Não são vales de abandono,
São refúgios e hospitais.

Há muita penúria ainda,
No entanto, estradas afora,
A caridade prossegue
Reconfortando a quem chora.

Ruge a guerra, por enquanto,
Tentando grupos e povos;
Entretanto, do progresso
Vão surgindo tempos novos.

Tiranos ainda aparecem
Fazendo enormes ruídos,
Flagelam comunidades
Mas logo são esquecidos.

De toda calamidade
Eis que renasce a esperança;
As trevas caem vencidas,
O mundo progride e avança.

Natal!... A fé se renova...
Clama o Céu que se descerra:
- "Louvor a Deus nas alturas
E paz aos homens na Terra!..."

Natal!... E todos cantamos
Tocados de nova luz:
- "Jesus reina!... Jesus vence!...
Louvado seja Jesus!..."

32 - Feliz Natal

Irene S. Pinto

NATAL Feliz! Harmonias
Ressoam no céu aberto.
A paz é luz que vem perto,
Estrela oculta a brilhar!...
Comoventes melodias,

Anseios renovadores,
Alegrias, esplendores
No mundo familiar.

Cada expressão do caminho
Revela ternura imensa,
Retorna o clarão da crença,
Sublime, confortador...
É a pastoral do carinho,
Por mil vozes inocentes
Mensagens, flores, presentes,
Transitam plenos de amor.

Explodem brindes à mesa
No louvor que tumultua,
Vertem cânticos da rua,
Sempre música a surgir...
Em cada prece a beleza
Fulge nas almas de novo,
Santa ventura do povo
Que espera o sol do porvir.

Há convite, onde apareças,
O prazer que vibra em casa,
Todo júbilo extravasa
Em profunda exaltação.
Entretanto, não te esqueças
De que o Natal doce e brando
É sempre Jesus chamando
Às portas do coração.

33 - Materno Amor

A mulher que se faz mãe
Tem consigo, vida afora,
Uma tristeza que ri
E uma alegria que chora.

Francisca Clotilde

Desde milênios sem data
Que o progresso se avoluma;
Tudo encontra duplicata,
Mãe, porém, só tem uma.

Presciliana D. de Almeida

Minha mãe!... Eis como a via,
Na eterna essência do amor:
Um retrato da alegria
Emoldurado na dor.

Irthes Therezinha

Meditei esta verdade
No Ideário dos Destinos:
Renúncia e maternidade
São sinônimos divinos.

Zalina Rolim

Altos céus!... Astros em bando!...
E eis hoje o que eu mais queria:
Rever minha mãe rezando
Na hora da Ave-Maria...

Auta de Souza

Mãe é aquele amor profundo,
Recôndito e singular,
Que, às vezes, ri para o mundo
Quando quisera chorar.

Narcisa Amália

O homem faz, por decretos,
Os chefes, os capitães
E os estatutos seletos,
Mas só Deus constrói as mães.

Maria Lacerda

Mãe no mundo, onde estiver,
Como for ou com quem for,
É o amor que se faz mulher,
Mulher que se torna amor.

Mariana Luz

Luz que ainda me abençoa,
Minha mãe terna e querida,
Foi sempre aquela pessoa
Que nunca mudou na vida.

Maria Dolores

Mãe que morre!... Noto ao vê-la
Alguém vencendo empecilhos,
Para tornar-se uma estrela
Na estrada dos próprios filhos.

Meimei

fim